



SIMULADO 6 - SMV-RM2-OF/2018

Nome: _____

- Você receberá o material descrito abaixo:
 - este Caderno com o enunciado das 40 questões, sem repetição ou falha, contendo 20 questões de Português e 20 de Formação Militar Naval; e
 - uma Folha de Respostas destinada às respostas das questões formuladas na prova.
- Verifique se o material está em ordem.
- Ao receber a Folha de Respostas, é obrigação do aluno:
 - preencher o espaço destinado ao seu nome; e
 - preencher de caneta azul ou preta a opção correta para cada questão.
- As questões são identificadas pelo número que se situa ao lado de seu enunciado.
- Reserve 10 (dez) minutos para marcar a Folha de Respostas.
- O rascunho de Caderno de Questões não será levado em consideração.
- Quando terminar, entregue somente a Folha de Respostas.
- O tempo disponível para esta prova é de duas horas e trinta minutos.

..... (corte aqui)

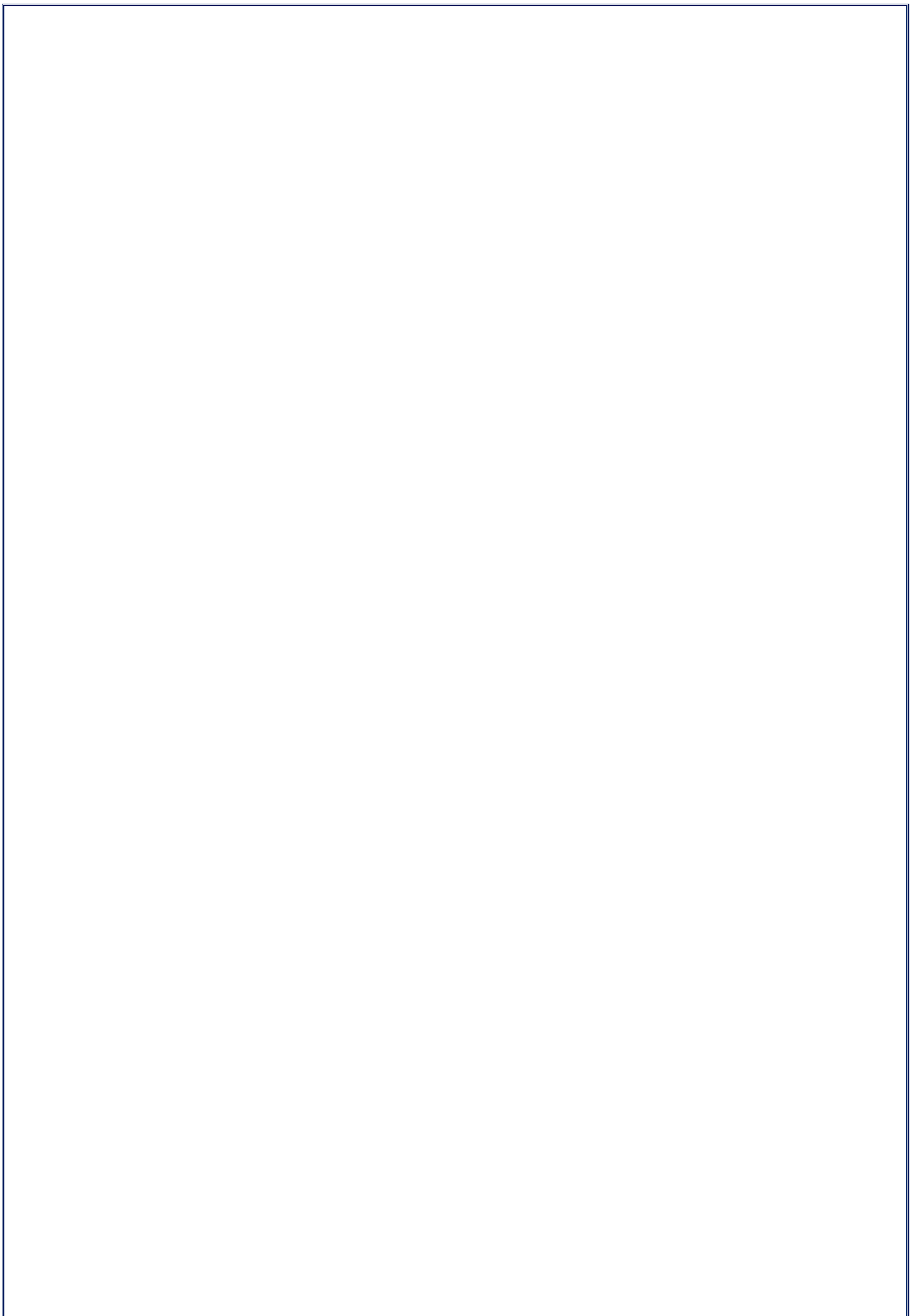
FOLHA DE RESPOSTAS - SMV-RM2-OF/2018 - SIMULADO 6

NOME COMPLETO: _____

TURMA					CPF				
SEM		SAB		EAD					

01	A	B	C	D	E	11	A	B	C	D	E	21	A	B	C	D	E	31	A	B	C	D	E	41	A	B	C	D	E
02	A	B	C	D	E	12	A	B	C	D	E	22	A	B	C	D	E	32	A	B	C	D	E	42	A	B	C	D	E
03	A	B	C	D	E	13	A	B	C	D	E	23	A	B	C	D	E	33	A	B	C	D	E	43	A	B	C	D	E
04	A	B	C	D	E	14	A	B	C	D	E	24	A	B	C	D	E	34	A	B	C	D	E	44	A	B	C	D	E
05	A	B	C	D	E	15	A	B	C	D	E	25	A	B	C	D	E	35	A	B	C	D	E	45	A	B	C	D	E
06	A	B	C	D	E	16	A	B	C	D	E	26	A	B	C	D	E	36	A	B	C	D	E	46	A	B	C	D	E
07	A	B	C	D	E	17	A	B	C	D	E	27	A	B	C	D	E	37	A	B	C	D	E	47	A	B	C	D	E
08	A	B	C	D	E	18	A	B	C	D	E	28	A	B	C	D	E	38	A	B	C	D	E	48	A	B	C	D	E
09	A	B	C	D	E	19	A	B	C	D	E	29	A	B	C	D	E	39	A	B	C	D	E	49	A	B	C	D	E
10	A	B	C	D	E	20	A	B	C	D	E	30	A	B	C	D	E	40	A	B	C	D	E	50	A	B	C	D	E

CG - ACERTOS			MÉDIA FINAL





SIMULADO 6 - SMV-RM2-OF/2018 - CURSO ASCENSÃO

TEXTO

A paz é possível

É impossível a convivência humana sem uma ética planetária entre as nações. Assistimos a um desenvolvimento de alcance mundial, mas que sentido têm progresso, ciência, tecnologia, economia e sociedade? Devem ter sentidos necessariamente de natureza ética. Até agora, a ética quanto à reflexão relativa ao comportamento moral do homem quase sempre tem chegado demasiado tarde. Com frequência, a pergunta sobre o bem e o mal tem surgido depois da ocorrência dos fatos.

Para fundar uma paz verdadeira, requer-se que todos – ou a maioria – acordem uma ética cívica. Essa consistir-se-ia num mínimo de valores e normas que os membros da sociedade moderna compartilhassem, independentemente de suas concepções religiosas, filosóficas, políticas ou culturais.

Esses mínimos éticos nos levam a compreender que a convivência de concepções diversas é fecunda e que cada um tem perfeito direito de tentar levar a cabo seus projetos pessoais de felicidade, sempre que eles não impossibilitem aos demais também levá-los a efeito. Essa ética cívica transnacional deve ser uma ética de mínimos como a busca da felicidade, que é uma coisa pessoal.

As posições religiosas, agnósticas ou atéias que propugnam um modelo de vida feliz constituem o que se tem chamado de “éticas de máximas” e, em uma sociedade moderna, são essencialmente plurais. Por isso é possível falar em pluralismo moral. É indispensável que os líderes espirituais e políticos de nossos países tenham em mente a construção de um código cívico e ético transnacional, que permita a todas as nações a religiões valores mínimos de convivência pacífica e democrática.

Isso pode incluir os valores da Declaração Universal dos Direitos Humanos, mas deve ir além dela, pois deve comprometer explicitamente todas as religiões monoteístas e deve referir-se a acordos a respeito de comportamentos concretos, que se inspirariam nesses valores compartilhados.

É impossível paz entre as nações sem que abordemos seriamente a diminuição das grandes desigualdades no interior de nossos países e entre as nações. Isso é uma exigência ética. Não haverá paz no mundo enquanto conviverem a miséria extrema e a riqueza.

A globalização não pode ser entendida como um novo mecanismo de exclusão, tendo no interior de nossas sociedades como na sociedade internacional. Isso quer dizer que alguns acedem aos benefícios gerados pela modernidade e outros – países e grupos sociais – ficam irremediavelmente excluídos, aumentando, de maneira profunda, os conflitos sociais.

É importante ressaltar também que não pode haver paz entre as nações sem uma paz entre as religiões e que a fidelidade à própria fé religiosa não exclui uma abertura a outras crenças. Só assim é possível conseguir o necessário intercâmbio de informação, diálogo e transformação. Não se trata de alcançar como objetivo final uma religião unitária, mas uma pacificação entre as religiões. Os programas de ensino religioso nas escolas deveriam dar informação sobre os principais aspectos de todas as religiões monoteístas. Os conhecimentos sem valores conduzem ao desastre.

Requerem-se igrejas que reajam ante os novos ritos espirituais e religiosos, não desde instâncias hierárquicas burocráticas, mas desde uma perspectiva de aproximação dos problemas. A base para isso está dentro delas mesmas, mas é preciso uma atitude pluralista, não dogmática, não ensimesmada, autocrítica e inovadora.

(CARLOS EDUARDO MENA, advogado e cientista político)

01) De acordo com o texto, a paz só é possível

A) se a estrutura da personalidade do homem for amoldada de forma a ficar em harmonia com o papel social que desempenha.

B) com a globalização, como mecanismo de inclusão que é na realidade, e não de exclusão como muitos pensam.

C) com a interferência de todos os credos e/ou religiões monoteístas, em detrimento da fidelidade à própria fé religiosa.

D) quando há uma reflexão ética, tendo como consequência a garantia da convivência com a diferença.

E) indo-se além dos valores da Declaração Universal dos Direitos Humanos.



SIMULADO 6 – SMV-RM2-OF/2018 – CURSO ASCENSÃO

02) Assinale a opção que apresenta o comentário correto em relação aos termos destacados.

A) Em “**Isso** é uma exigência ética.” (6º§), a palavra grifada refere-se a “**paz**” (6º§ - 1ª linha).

B) Em “... a busca da **felicidade** ...” (3º§), a palavra destacada é formada pelo processo de composição.

C) “... à **própria fé religiosa** ...” (8º§) não possui a mesma função sintática de “... **aos benéficos** ...” (7º§), por causa de seus antecedentes.

D) Em “... **que** se inspirariam nesses valores ...” (5º§), o vocábulo em destaque funciona sintaticamente como objeto direto.

E) Em “... **mas** é preciso uma atitude pluralista, ...” (9º§), o conectivo “mas” foi empregado para acrescentar uma idéia semelhante à oração anterior.

03) Em “Assistimos a um desenvolvimento de alcance mundial ...” (1º§) e “... e que a fidelidade à própria fé religiosa ...” (8º§), foi respeitada a regra de regência verbal e nominal.

Assinale a opção em que isso NÃO acontece.

A) Cheguei ao colégio com pequeno atraso.

B) Ela é fiel ao noivo.

C) Tal atitude não implica em desprezo.

D) A jovem é digna de confiança.

E) Meu professor assiste em São Paulo.

04) Assinale a opção que apresenta o comentário correto a respeito da oração “Não haverá paz no mundo...” (6º§).

A) Se o substantivo **paz** estivesse no plural, o verbo **haver** também sofreria flexão.

B) O substantivo **paz** funciona, sintaticamente, como **sujeito** da oração.

C) Se o verbo **haver** modificado pelo verbo **existir**, a oração seria classificada como **Oração Sem Sujeito**.

D) O verbo **haver** é pessoal, por isso está no singular concordando com seu sujeito.

E) Se o verbo **haver** for modificado pelo verbo **existir**, o substantivo **paz** será classificado como **sujeito**.

05) Em “... éticos nos levam a compreender que a ...” (3º§), a palavra destacada não recebeu o acento grave por vir antes de um verbo. Assinale a opção em que o uso do acento indicativo da crase tenha sido feito corretamente.

A) Não disseram à ela e à você toda a verdade.

B) Dirigiu-se àquela casa e não à sua.

C) Os dois rapazes estiveram cara à cara.

D) Ela pediu um bife à cavalo.

E) Fui à Copacabana.

06) Na oração “Essa consistir-se-ia num mínimo de valores ...” (2º§), houve um desvio da norma culta em relação à colocação pronominal. Assinale a opção que apresenta o uso correto do pronome no que diz respeito à sua posição na oração.

A) Não me parece ruim trabalhar naquela empresa.

B) Ninguém disse-lhe a verdade.

C) Quem explicar-me-á a razão dessa diferença?

D) Sempre recebiam-me bem.

E) Me deu a notícia.

07) Assinale a opção que apresenta a classificação gramatical correta das palavras destacadas.

A) “... tem chegado **demasiado** tarde”. (1º§) – advérbio.

B) “Essa ética **cívica** transnacional ...”. (3º§) – substantivo.

C) “... requer-se que **todos** ...”. (2º§) – pronome possessivo.

D) “... **que** é uma coisa ...”. (3º§) – conjunção integrante.

E) “... permita **a** todas as nações ...”. (4º§) – artigo.



SIMULADO 6 – SMV-RM2-OF/2018 – CURSO ASCENSÃO

TEXTO

O Mar, o Marinheiro e a Marinha

No universo tudo tem sua origem e sua história, por mais amorfas que sejam. Assim, o mar, como as maravilhas de Deus, o Marinheiro, como elemento desbravador do infinito oceânico, e a Marinha, como elemento social ou de Guerra.

O mar é um infinito de águas circunscrevendo continentes e ilhas, complexo cenário de multivariados fenômenos naturais, dramas e tragédias, viveiro de ilimitados seres exóticos e vorazes, alguns aproveitados pelo homem.

Jardim de belezas raras e multicoloridas. Sarcófago de bens e de corpos. Fonte de vida, mistérios e surpresas, com lapsos de monotonia, calma, até preguiça e volúpia. Também sente-se nele surtos de ira, braveza e até de alucinação, num delírio de destruição, aniquilamento e furor.

Mas, assim mesmo, nessa histórica variabilidade, os homens que nele vivem, e muitos dos que frequentam, sabem senti-lo e compreendê-lo, o amam e esquecem a perene inconstância e incoerência com que muitas das vezes se comporta.

Tais homens possuem, ou estruturam com o tempo e o seu convívio, um corpo e uma alma adaptáveis aos seus exóticos humores, e acabam-se embravecendo com os seus próprios êxitos no seu amplo domínio, pois, poderoso, astuto e versátil, como costuma revelar-se, gosta de provar a poderosa força do seu invencível poder, assustando-os, ao tempo que lhes oferece condições para conquistar-lhes a simpatia e a amizade.

Depois de experimentá-los e causticá-los com aflições, perigos e sacrifícios, como justo prêmio à persistência e à abnegação com que portam, o mar, em lances de complacência, lhes revigora o corpo e estrutura-lhes a alma em linhas fortes, esclarece-lhes o espírito, outorgando novos conhecimentos e práticas de percorrer seus domínios. Torna-os destemidos, bravos, desprendidos da vida e, por vezes, heróicos e ávidos de glórias.

Por isso, é o mar um grande e eclético mestre, e seus infinitos domínios a melhor escola experimental e prática para formar patriotas e abnegados.

Por isso, todo homem do mar é um bravo em crisálidas, cujos impulsos fortes de coragem, por vezes até de alucinação, são despertados nas emergências críticas ou perigosas, quase sempre fora das vistas dos que vivem aconchegados em terra.

Nem todo homem do mar, ou que o frequenta por profissão ou interesse, é um vocacional para a sua multivariada e áspera vida, mas a sua convivência contínua o conquista e prende, e também lhe aguça o senso e aumenta a visão, tornando-o curioso, audaz e lutador desbravado.

Por isso, costumam dizer, com uma ênfase nem sempre apropriada que o marinheiro aquilatado na vida marítima é um lobo-do-mar, sem compreenderem bem o sentido da expressão. Basta ver que este, em geral, vive anfibiamente, em terras frígidas e pouco castigadas pelo mar, proliferando demasiadamente numa convivência sem encantos e panoramas, lutando pouco, a não ser para a subsistência que procura encontrar nas águas quentes.

Enquanto o verdadeiro homem do mar, o marinheiro nato, ao qual se atribui aquela qualidade, cruza os mares em vários sentidos, estações e circunstâncias físicas, na paz e em luta com os elementos da natureza ou com os adversários.

E mais, em quaisquer circunstâncias, para o verdadeiro marinheiro, o mar sorridente, mesmo falso, ou irado e carrancudo, é o seu hobby, e não se ajeita bem fora dele. Punge-lhe a saudade da sua inconstância com a qual já se acostumara e constitui um tônico para suas atividades.

Daí o marinheiro ser, em geral, um indivíduo animado, de espírito empreendedor, otimista, sem medo, jovial e sadio, disposto para os perigos e propenso às ações nobres, rápidas, audaciosas e decisivas. Não lhe agradam as evasivas, as procrastinações, as insídias, preferindo as competições nos lances de coragem, nas provas temerárias, onde a bravura, o sacrifício, a indiferença pela vida sejam veículos dos êxitos e vitórias.

É esse, em geral, o marinheiro de todos os povos e categorias. É também do Marinheiro brasileiro, sempre pronto para despender atividades, energias, cumprir tarefas árduas e perigosas, por esporte, por consciente cumprimento de dever ou de ordem, se esforçando sempre para a realização de objetivos determinados, com desprendimento de soezes interesses e especiosas vantagens.

(...)

***O Mar, o Marinheiro e a Marinha (fragmento) –
Capítulo II, Marquês de Tamandaré, Patrono da
Marinha – José Francisco de Lima. Editora
Francisco Alves***



SIMULADO 6 - SMV-RM2-OF/2018 - CURSO ASCENSÃO

08) Assinale a opção que apresenta o uso dos porquês corretamente:

- A) “E você, homem do mar, vive em movimento porquê?”.
- B) “Sobre sua vida, só quero saber o por quê de toda aventura”.
- C) “Porque busca a liberdade no horizonte? Não conhece seus perigos?”.
- D) “Deve entender por que se lança ao mar”.
- E) “Por quê se alimenta desta brisa, destas ondas e destes sonhos?”.

09) “Por isso, costumam dizer, com uma ênfase nem sempre apropriada, que o marinheiro aquilatado na vida marítima é um **LOBO-DO-MAR**”. O termo destacado é um substantivo no singular. Em se tratando de plural de compostos, está correta a sequência:

- A) pontapés, caixas-d’águas e quaisquer.
- B) girassóis, mulas-sem-cabeça e beija-flores.
- C) bel-prazeres, altos-falantes e bem-te-vis.
- D) navios-escolas, salários-famílias e lugares-comum.
- E) Guardas-Marinha, peixes-bois e segundas-feira.

TEXTO

Quem precisa do Acordo Ortográfico?

Já é mais do que oficial. Desde 1º de janeiro de 2009, o Acordo que unifica a ortografia do Português nos países lusófonos entrou em vigor no Brasil, primeiro dentre os integrantes da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) a adotar as mudanças.

Somente a ortografia será unificada entre Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Timor Leste, Brasil e Portugal. A pronúncia, as relações gramaticais e as diferenças de significados particulares de cada país permanecem as mesmas. Dessa forma, estima-se que 0,5% das palavras em português brasileiro terão a escrita alterada. Em relação a versão falada em Portugal, nos países africanos e no Timor Leste, a mudança será mais representativa, atingindo 1,6% do vocabulário. Mesmo com um índice relativamente baixo de interferência no léxico, desde que sua concretização veio à tona o Acordo divide opiniões e causa acalorados debates.

O principal motivo da mudança está no fato de que o português é o único idioma do mundo com duas ortografias oficiais, ocorrência que atrapalha a redação de documentos e tratados internacionais, assim como dificulta a divulgação e promoção do idioma e a publicação de obras de interesse público. A unificação também tenciona favorecer a definição de critérios para exames e certificados de português para estrangeiros, beneficiar o intercâmbio entre os países lusófonos e estreitar as relações diplomáticas entre eles.

Essa não é a primeira vez que o Brasil e Portugal trabalham juntos na tentativa de aproximar suas versões do idioma. Um encontro realizado no Rio de Janeiro, em maio de 1986, reunindo seis dos sete países que então tinham o português como língua oficial, procurou tratar da questão, elaborando um projeto de acordo.

A proposta foi rejeitada posteriormente, o que levou a convocação de um novo encontro em 1990, visando a resolução do impasse. A partir desse encontro foram elaboradas as bases do Acordo atual, bem menos radicais do que a versão anterior. Ao definir as mudanças, buscou-se um consenso entre as versões brasileira e portuguesa do idioma, quando possível. Algumas das novas regras apenas oficializam normas para formas ortográficas já consagradas pelo uso.



SIMULADO 6 - SMV-RM2-OF/2018 - CURSO ASCENSÃO

No Brasil, são alteradas principalmente as regras de acentuação e hífen; e o trema, que já não era usado pelos outros países da CPLP, será extinto, enquanto Portugal ira eliminar as consoantes mudas. E é aí que começam as críticas: a aceitação da dupla grafia e os pontos em aberto colocam em xeque a proposta de unificação; as mudanças não cumprem o que se propõem a fazer; as normas são mal elaboradas ... o hífen se tornou o grande bicho-papão dos linguistas. O caráter geral da regra deixa muito a ser discutido.

Enquanto dicionários e livros já estão sendo revisados para se adaptarem as novas regras, aguarda-se a publicação do novo VOLP (Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa), elaborado pela Academia Brasileira de Letras (sem qualquer consulta aos portugueses), que registrara a nova forma oficial de escrever as palavras no Brasil.

Se a polemica é grande no país, agrava-se ainda mais em Portugal. Um Manifesto-Petição *on-line* rejeitando a adoção do Acordo já conta com mais de 95.200 assinaturas, incluindo diversas personalidades do país.

Diante da repercussão que o acordo vem causando e do trabalho que editoras, professores e profissionais que lidam com a língua em geral terão para se adaptar, é inevitável questionar se faz sentido falar em unificação quando existe um verdadeiro abismo entre os dois principais países lusófonos. Afinal, do ponto de vista da fonologia, em muitos sentidos é difícil para o brasileiro entender o que um português fala (e vice-versa); em termos de vocabulário, o Brasil tem um aporte de palavras provenientes das línguas indígenas e africanas que são desconhecidas em Portugal; na sintaxe, as formas de construção de frase e usos de pronomes também se diferenciam. Como existir um "português unificado" diante de todas essas diferenças?

Outro ponto questionado é o real benefício que a unificação teria em termos políticos e diplomáticos para os países lusófonos. Por exemplo, com a reforma, o português pode se tornar língua oficial da ONU (Organização das Nações Unidas). Que importância isso teria? Nesse sentido, o Acordo seria uma estratégia para o reconhecimento e a promoção dos países da CPLP - especialmente num momento em que o Brasil defende sua posição como membro efetivo do Conselho de Segurança da ONU.

E difícil estimar o quanto das expectativas que o Brasil depositou no Acordo irão se concretizar. O fato e que, com a adesão oficial de Portugal, a crescente mobilização das editoras e dos meios de comunicação, o Brasil e sua antiga metrópole irão finalmente par fim a quase um século de discussão na tentativa de adotar uma ortografia unificada.

"O Acordo é uma realidade. Você pode discordar, argumentar, mas não dá para ser contra a ponto de fechar os olhos para ele", pondera Mauricio Silva, lembrando o risco de acabarmos como "o velho e esquelético gramático Lobo", no livro *Recordações do escritor Isaias Caminha*, de Lima Barreto: defensor do purismo e de uma língua sagrada, o personagem termina num hospício, mudo, com medo de que o falar errado o tenha impregnado e tapando as orelhas para não ouvir.

Tatiana Napoli, in Revista Língua Portuguesa - com adaptações

10) Assinale a opção que apresenta corretamente o valor semântico da palavra ou expressão destacada no respectivo trecho.

- A) "E é aí que começam as críticas..." (6°§) (contraste).
- B) "...mas não dá para ser contra..." (12°§) (conclusão).
- C) "Enquanto dicionários e livros já estão sendo revisados..." (7°§) (comparação).
- D) "Desde 1° de janeiro de 2009, o Acordo ... entrou em vigor no Brasil..." (1°§) (condição).
- E) "Mesmo com um índice relativamente baixo de interferência no léxico ... causa acalorados debates." (2°§) (consequência).

11) Assinale a opção em que a frase obedece, plenamente, a modalidade padrão da língua portuguesa.

- A) Em 2004, um "Protocolo Modificativo ao Acordo Ortográfico" permitiu a adesão do Timor Leste e previu que seria suficiente que três membros ratificassem o Acordo de 1990.
- B) Os meios de comunicação portuguesa, com a transmissão de programas brasileiros, tem interferido na forma de se falar em Portugal.
- C) Mesmo que a ortografia não seja um impecilho, o transito editorial entre os países lusófonos ainda e precário.
- D) O Acordo acerta a seguir um critério fonético: a grafia das palavras obedecendo a pronuncia.
- E) o Acordo, se refere, apenas, a unificação da ortografia.



SIMULADO 6 - SMV-RM2-OF/2018 - CURSO ASCENSÃO

12) Em "Que importância isso teria?" (10º §), o termo destacado faz referência

A) ao "real benefício da unificação" em termos políticos e diplomáticos.

B) a existência de um "português unificado" diante de várias diferenças.

C) ao Acordo como uma estratégia para a promoção dos países da CPLP.

D) a possibilidade de o português se tornar língua oficial da ONU.

E) ao Brasil como membro efetivo do Conselho de Segurança da ONU.

13) De acordo com o texto, que problema, principalmente, motivou a iniciativa de unificação da língua portuguesa, por parte dos integrantes da CPLP?

A) o reforço da participação dos países lusófonos em encontros internacionais, tendo a língua como elemento de negociação.

B) A dificuldade com relação a escrita oficial de obras de interesse público, documentos e trabalhos internacionais.

C) A definição de critérios para exames e certificados de português para estrangeiros.

D) O favorecimento do intercâmbio cultural e científico entre os países lusófonos.

E) O estreitamento das relações diplomáticas entre os integrantes da CPLP.

14) Sobre o Acordo Ortográfico de 1990, a principal finalidade do texto é

A) observar as diferenças da língua portuguesa que serão superadas, nos países lusófonos, após a implantação definitiva do Acordo.

B) enumerar, detalhadamente, as alterações do idioma falado no Brasil e em Portugal, decorrentes das novas regras ortográficas.

C) defender a iniciativa do Brasil que, dentre os integrantes da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, foi o primeiro a adotar as mudanças.

D) contestar a validade da reforma ortográfica, uma vez que a maioria dos portugueses encontra-se insatisfeita com as mudanças propostas.

E) apresentar criticamente, em linhas gerais, as novas regras, discutindo as diferentes implicações políticas e sociolinguísticas decorrentes da implantação do Acordo.

15) Assinale a opção em que ocorre apenas o sentido denotativo da linguagem.

A) "...é inevitável questionar se faz sentido falar em unificação quando existe um verdadeiro abismo entre os dois principais países lusófonos." (9º§)

B) "A pronúncia, as relações gramaticais e as diferenças de significados particulares de cada país permanecem as mesmas." (2º§)

C) "o Acordo é uma realidade. Você pode discordar, argumentar, mas não dá para ser contra a ponto de fechar os olhos para ele..." (12º§)

D) "Essa não é a primeira vez que o Brasil e Portugal trabalham juntos na tentativa de aproximar suas versões do idioma." (4º§)

E) "...o hífen se tornou o grande bicho-papão dos linguistas." (6º§)

16) Assinale a opção que completa corretamente as lacunas das sentenças abaixo.

"As propostas do Acordo chegam também _____ países africanos, que foram colônias de Portugal. Daqui _____ alguns anos, os jovens falantes não se lembrarão das diversas questões ortográficas que, _____ pouco tempo, marcaram a língua portuguesa."

A) aqueles / a / a

B) àqueles / à / há

C) aqueles / à / à

D) aqueles / à / há

E) àqueles / a / há

17) Assinale a opção em que ocorre alteração de sentido com a troca de lugar entre os termos destacados.

A) "...defensor do purismo e de uma língua sagrada..." (12º §)

B) "...foram elaboradas as bases do Acordo atual ..." (5º§)

C) "...incluindo diversas personalidades do país." (8º§)

D) "Outro ponto questionado é o real benefício ..." (10º §)

E) "... a crescente mobilização das editoras ..." (11º §)



SIMULADO 6 - SMV-RM2-OF/2018 - CURSO ASCENSÃO

18) “Não sei a data **precisa** em que começou a ficar **nítida** esta **sensação**”. Os elementos oracionais destacados acima classificam-se, respectivamente, em:

- A) núcleo do objeto direto / predicativo do sujeito / núcleo do sujeito
- B) adjunto adnominal / predicativo do objeto / núcleo do objeto direto
- C) adjunto adnominal / predicativo do sujeito / núcleo do sujeito
- D) adjunto adnominal / aposto / núcleo do objeto direto
- E) adjunto adnominal / predicativo do sujeito / núcleo do objeto direto

19) Entre as opções abaixo aquela em que a regência NÃO está de acordo com as normas em vigor é:

- A) Aspiro à graduação de Guarda-Marinha.
- B) Durante anos assistiu em Salvador.
- C) O Comandante chamou os melhores atletas.
- D) Toda mãe quer muito a seus filhos.
- E) O corredor visava, desde 1984, o título de campeão.

TEXTO

Rimas (Camões)

Aquela cativa
que me tem cativo
porque nela vivo
já não quer que viva,
eu nunca vi rosa
em suaves molhos
que para meus olhos
fosse mas formosa.

20) O pronome “me” expresso no texto é funcionalmente pronome

- A) oblíquo / objeto indireto
- B) reflexivo / sujeito
- C) reflexivo / objeto indireto
- D) oblíquo / objeto direto
- E) oblíquo / sujeito

21) O conjunto dos princípios, valores, costumes, tradições, normas estatutárias e regulamentos que regem o juízo de conduta do militar da Marinha é entendido como

- A) Ética Militar Naval.
- B) Ética Militar.
- C) Disciplina.
- D) Valor.
- E) Ética.

22) O Tratado de Tordesilhas assinado em 1494 dividiu o mundo entre dois impérios europeus (Portugal e Espanha). Contudo, antes houve outra divisão que, conhecida como Bula Intercoetera, elaborada pelo Papa Alexandre VI.



Marque abaixo a opção que descreve corretamente a divisão feita pelo Papa.

- A) Estabelecia que as terras situadas a 100 léguas leste do meridiano das ilhas Açores e Cabo verde seriam da Espanha e a Oeste de Portugal.
- B) Estabelecia que as terras a partir de um meridiano original situado a 370 léguas a oeste do arquipélago de Cabo Verde pertenceria a Portugal e a Leste da Espanha.
- C) Estabelecia que as terras a partir de um meridiano original situado a 370 léguas a oeste do arquipélago de Cabo Verde pertenceria a Espanha e a Leste a Portugal.
- D) Estabelecia que as terras a partir de um meridiano original situado a 270 léguas a oeste do arquipélago de Cabo Verde pertenceria a Portugal e a Leste da Espanha.
- E) Estabelecia que as terras situadas a 100 léguas Oeste do meridiano das ilhas Açores e Cabo verde seriam da Espanha e a leste de Portugal.



SIMULADO 6 - SMV-RM2-OF/2018 - CURSO ASCENSÃO

23) Em relação aos estilos de liderança, é INCORRETO afirmar que

A) na Liderança Participativa, os componentes do grupo são incentivados a opinarem sobre as formas como uma tarefa poderá ser realizada, cabendo a decisão final ao Líder.

B) na Liderança Transacional, o líder trabalha com interesses e necessidades primárias dos seguidores, oferecendo recompensas de natureza econômica ou psicológica, em troca de esforço para alcançar os resultados organizacionais desejados.

C) na Liderança Orientada para Tarefa (LOT), o líder focaliza o desempenho de tarefas e a realização de objetivos, transmitindo orientações específicas, definindo maneiras de realizar o trabalho.

D) na Liderança Orientada para Relacionamento (LOR), o foco do líder é a manutenção e fortalecimento das relações pessoais e do próprio grupo.

E) na LOT, a capacidade de influenciar seus seguidores é a principal responsabilidade do Líder, à medida em que possui a necessária qualificação profissional para o exercício da função.

24) A Revolução Liberal Portuguesa de 1820, também chamada de Revolução Liberal do Porto, preconizava:

A) a criação de tribunais portugueses no Brasil.

B) o retorno do Brasil ao status de colônia, perdendo o status de Reino Unido.

C) elaboração de uma Constituição somente para o Brasil.

D) a extinção das taxas comerciais nas transações entre Portugal e Brasil

E) a proibição da representação brasileira no parlamento português.

25) Na Marinha do Brasil é mantida, tradicionalmente, a antiga importância dos navios para o combate, os quais recebiam sua classificação de acordo com

A) o efetivo de militares que compunham a guarnição.

B) o número de cavernas existentes desde a proa até a popa.

C) o número de conveses e canhões que dispunham.

D) o material utilizado na construção dos compartimentos abaixo d'água do navio.

E) a velocidade de cruzeiro.

26) O uso de condecorações e medalhas no lado esquerdo do uniforme decorre

A) do tempo das Cruzadas, quando os cavaleiros traziam a insígnia de sua ordem perto do coração.

B) da Marinha à Vela, quando abordagem entre navios era sempre feita por bombordo.

C) da Primeira Guerra Mundial, quando bombordo era considerado o bordo de honra dos navios.

D) do SÉC. XVIII, quando a rainha da Inglaterra, na sua posição de mais antiga, sempre formava à esquerda das demais autoridades.

E) da Segunda Guerra Mundial, quando as bandeiras insígnias de maior precedência eram içadas na adriça de bombordo do mastro principal dos navios.

27) Observe a imagem:



O Tratado assinado entre a coroa portuguesa e a Espanhola em 1750, pelo qual Portugal recebeu o território das Missões e a Espanha recebeu a Colônia de Sacramento ficou conhecido como tratado de:

A) Lisboa.

B) Utrecht.

C) Madri.

D) Pardo.

E) Valência.



SIMULADO 6 - SMV-RM2-OF/2018 - CURSO ASCENSÃO

28) Um Oficial de Serviço (OSE) recebeu ordem de seu Comandante para realizar a pintura do costado navio. O Comandante deixou o OSE decidir como melhor deveria realizar a demanda. O Mesmo OSE reuniu a Divisão de Serviço e perguntou aos Sargentos da Divisão de Serviço para saber qual seria a opinião deles para cumprir a tarefa. No entanto, caberia ao OSE o acolhimento ou não das sugestões. Com base na Doutrina de Liderança da MB, os estilos de liderança exercidos pelo Comandante e pelo Oficial de Serviço foram, respectivamente:

- A) Autocrática e Democrática.
- B) Transacional e Delegativa.
- C) Democrática e Participativa.
- D) Delegativa e Democrática.
- E) Autocrática e Transacional.

29) Em relação à produção naval durante o império (1822-1889), o Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro, então chamado Arsenal da Corte, teve o seu período de maior produção de navios durante a guerra:

A) Da Cisplatina, quando ali foram construídas, entre outras unidades, a nau Pedro I, as fragatas Ypiranga e Paraguaçu que, utilizando táticas modernas, derrotaram a força naval argentina, garantindo a superioridade marítima brasileira na região.

B) Do Paraguai, quando ali foram construídos, entre outras unidades, os monitores que forçaram, com sucesso, a Passagem de Humaitá, suportando pesado canhoneiro à curta distância.

C) Contra Aguirre e Rosas, quando aconteceu a construção das primeiras corvetas a vapor que auxiliaram, de sobremaneira, a vitória brasileira em campanhas militares tanto no Uruguai quanto na Argentina.

D) Contra Oribe, quando foi construída uma série de canhoneiras que garantiram a livre navegação na Baía do Prata, ameaçada pela ambição dos presidentes do Uruguai e do Paraguai que buscavam monopolizar a navegação na área.

E) Da Cisplatina, quando aconteceu o aparecimento das primeiras corvetas a vapor que foram decisivas na vitória contra a Marinha da Argentina, garantindo, neste momento, a superioridade da Marinha Brasileira diante das demais da América do Sul.

30) Analise as afirmativas abaixo e assinale a seguir a opção CORRETA.

I) Para serem eficazes, os Líderes diretos devem possuir muitas habilidades interpessoais, conceituais, técnicas e táticas.

II) A liderança direta usa a Doutrina para pautar suas condutas e adquirir certeza de que suas escolhas são as melhores e contribuem para o aperfeiçoamento do grupo, dos subordinados e deles próprios.

III) O Líder direto desenvolve seus liderados por instruções e aconselhamento e os molda em equipes coesas, treinando-os até a obtenção de um padrão.

IV) Líderes diretos usam a competência para incrementar a disciplina entre os seus comandados.

A) Todas as alternativas estão corretas.

B) Apenas as alternativas I, II e IV estão corretas.

C) Apenas as alternativas I, II e III estão corretas.

D) Apenas as alternativas I, III e IV estão corretas.

E) Apenas as alternativas II, III e IV estão erradas.

31) Segundo às Tradições Navais, assinale a opção correta.

A) A cor preta do lenço característico no pescoço teve sua origem em sinal de luto pela morte do ALTE Nelson quando naquele evento tiraram o lenço do pescoço e o colocaram no braço.

B) As três listras da gola do marinheiro representam as três grandes vitórias do Almirante Nelson (Aboukir, São Vicente e Trafalgar).

C) Antigamente o apito do marinheiro prateado, preso ao pescoço por uma corrente, simbolizava que aquele oficial estava no Comando.

D) Os Oficiais Chefes de Estado-Maior e os Oficiais do Gabinete de uma autoridade naval usam os alamares do lado direito por serem seus ajudantes mais diretos.

E) A volta que identifica o oficial da Marinha é uma reminiscência da volta que o ALTE Nelson, quando esse perdeu seu braço, amarrou com um pequeno cabo o seu dólma para sustentar a sua manga em um botão.



SIMULADO 6 - SMV-RM2-OF/2018 - CURSO ASCENSÃO

32) Na virada do século XIX para o XX, o material flutuante brasileiro estava em estado de grande obsolescência. Os chefes eram cientes de tal deficiência e procuraram medidas para aparelhar a Marinha do Brasil.

Aponte a única alternativa correta:

A) Os Programas Navais de 1904 e 1906 foram duramente rejeitados pelo Barão do Rio Branco, ministro das Relações Exteriores que acreditava que a aquisição de uma esquadra moderna seria vista como uma atitude ameaçadora para os vizinhos do Brasil.

B) Com o surgimento do Dreadnought, o Programa de 1906 do Almirante Júlio de Noronha se tornou ultrapassado, mas apesar disso não foi modificado, o que fez com que a Esquadra de 1910 fosse desde seu início, obsoleta.

C) Rio Branco apoiava o governo, mas não defendia os programas navais, dando mais importância ao desenvolvimento do Exército, através de missões militares estrangeiras, como a Missão Militar Francesa.

D) Alexandrino de Alencar foi um dos entusiastas do Projeto de 1904, mas Laurindo Pitta impediu qualquer iniciativa no sentido de renovar o material flutuante, considerando que o Brasil não tinha condições econômicas de manter uma esquadra moderna e cara.

E) O programa do Alte Alexandrino de Alencar modificou o programa original de Júlio de Noronha e previa a construção, na Inglaterra, para a Marinha do Brasil, de três novos encouraçados classe Dreadnought.

33) De acordo com as diretrizes da Estratégia Nacional de Defesa, assinale a opção INCORRETA.

A) Priorizar a região amazônica.

B) Dissuadir a concentração de forças hostis nas fronteiras terrestres, nos limites das águas jurisdicionais brasileiras, e impedir-lhes o uso do espaço aéreo nacional.

C) Fortalecer três setores de importância estratégica: o social, o cibernético e o nuclear.

D) Estruturar o potencial estratégico em torno de capacidades.

E) Preparar as Forças Armadas para desempenharem responsabilidades crescentes em operações de manutenção de paz.

34) Nas honras de recepção e despedida, os toques de apito devem ser dados apenas pelo

A) Mestre ou pelo Auxiliar de Serviço.

B) Mestre ou pelo Contramestre de Serviço.

C) Contramestre de Serviço ou pelo Polícia.

D) Mestre ou pelo Ronda.

E) Polícia ou pelo Sargenteante Geral.

35) Observe:



Cristóvão Colombo.

Sabemos muito pouco sobre as origens de Colombo. Até hoje a sua origem é motivo de controvérsias entre os pesquisadores. Há que defenda que era espanhol, português, apesar de a maioria dos pesquisadores concordar com a hipótese de sua origem na cidade italiana de Gênova. No entanto não há dúvida sobre a importância de sua viagem de 1492. Ao contrário dos portugueses, que buscavam atingir as Índias contornando a costa africana, Colombo:

A) planejou atingir o Oeste, onde se encontravam as Índias, viajando no sentido Leste sob autoridade do Rei de Castela.

B) concentrou suas navegações na parte Norte da América, em busca de uma passagem ao Noroeste para o continente asiático;

C) planejou atingir o oriente, onde se encontravam as Índias, viajando para o oeste sob autoridade do Rei de Castela.

D) navegou pelo Oceano Atlântico em direção ao Canal da Mancha e Mar do Norte, seguindo as instruções do Rei de Portugal;

E) planejou atingir o Leste, onde se encontravam as Índias, viajando no sentido Oeste sob autoridade do Rei de Portugal.



SIMULADO 6 - SMV-RM2-OF/2018 - CURSO ASCENSÃO

36) Assinale a opção que NÃO apresenta uma fase da vida de um Navio.

- A) Batimento da quilha.
- B) Lançamento.
- C) Incorporação.
- D) Batismo.
- E) Desincorporação.

37) De acordo com a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, a segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, através dos seguintes órgãos:

- A) Marinha, Exército e Aeronáutica.
- B) Polícias e Exército.
- C) Polícias militares e corpo de bombeiros militares.
- D) Polícia federal, rodoviária federal e ferroviária federal, polícias civis e militares e corpo de bombeiros militares.
- E) Força Nacional de Segurança Pública e Exército.

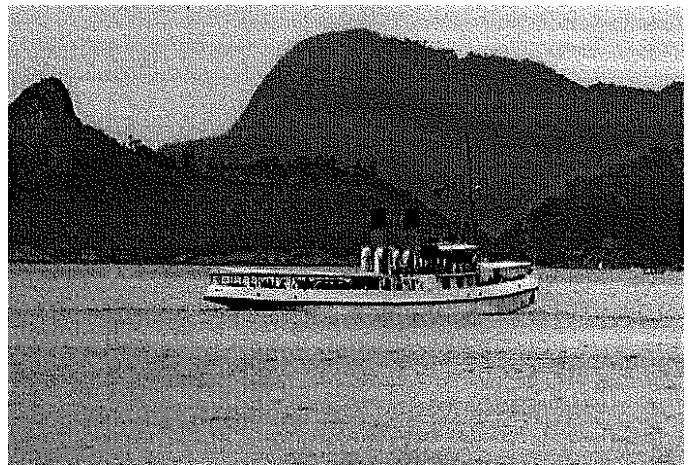
38) Na Marinha do Brasil, o termo "Desamarrar" está relacionado com qual das opções abaixo?

- A) Soltar as espigas do cais.
- B) Largar a boia.
- C) Suspender, recolhendo a amarra.
- D) Desencostar do cais.
- E) Atracar no cais.

39) Segundo o Estatuto dos Militares (Lei n.º 6.880, de 9 de dezembro de 1980), as penas disciplinares de impedimento, detenção ou prisão não poderão ultrapassar:

- A) dez dias.
- B) vinte dias.
- C) trinta dias.
- D) quarenta dias.
- E) cinquenta dias.

40) A imagem refere-se a um navio construído na Inglaterra em 1910, por encomenda do Governo brasileiro, o qual entre outras missões prestou serviço de rebocador ao Arsenal da Marinha do Rio de Janeiro e à Base Naval do Rio de Janeiro até a década de 1990. Em 1997, a Marinha o restaurou e o remodelou, colocando assento para 90 passageiros, e adaptando um compartimento onde apresenta a exposição permanente A Participação da Marinha na Primeira Guerra Mundial.



A imagem e o texto acima referem-se ao

A) contra torpedeiro Laurindo Pitta que participou, no Atlântico Sul, de atividades de patrulha e escolta juntamente com os navios ingleses e dos Estados Unidos durante a Primeira Guerra Mundial.

B) contra torpedeiro Barbacena que atuou em operações navais durante a Segunda Guerra Mundial realizando importantes operações de patrulha e apoio as marinhas aliadas no Atlântico Sul.

C) rebocador Parayba que serviu na Divisão Naval em Operações de Guerra (DNOG) durante a Segunda Guerra Mundial participando juntamente com a marinha dos Estados Unidos das atividades de escolta aos navios mercantes do Atlântico Sul.

D) rebocador Laurindo Pitta que é o único navio remanescente da Divisão Naval em Operações de Guerra (DNOG) que participou, em 1918, da Primeira Guerra Mundial, realizando importantes tarefas de apoio.

E) rebocador Barbacena que pertenceu a Divisão Naval em Operações de Guerra (DNOG) participando em 1918, na Primeira Guerra Mundial, de importantes tarefas de apoio e escolta de navios mercantes aliados.